

Resumo

Hoje em dia, há uma significativa inquietação na comunidade sobre o crescimento da quantidade de alunos que apresentam sinais de depressão e ansiedade, especialmente nas instituições de ensino superior, em razão de diversos motivos, onde se destacam o acúmulo de tarefas acadêmicas e a exigência de adotar um novo modo de vida. Este estudo avaliou os níveis de sintomas depressivos e ansiosos em acadêmicos da área da saúde, nas faixas etárias entre 18 a 45 anos da população acadêmica do curso de Odontologia – Afya Centro Universitário São Lucas RO. Foi utilizado o questionário de acordo com os Inventários de Beck de Depressão e Ansiedade, sobre a autopercepção da saúde mental e emocional. Do total da amostra, 62% eram do gênero feminino e 38% do gênero masculino 94% com idade entre 18 a 30 anos e 6% de 31 a 45 anos. Em relação aos sintomas de ansiedade, 52% tinham ausência de ansiedade ou grau mínimo, 21% grau leve, 21% grau moderado e 6% grau grave. Dos que apresentaram sintomas de depressão, 56% apresentaram ausência de depressão ou sintomas depressivos mínimos, 29% grau leve de sintomas, 10%% grau moderado e 5%, grau severo. Diante dos dados, pode-se observar que o ambiente universitário apesar de ser um período de vivência de novas oportunidades e experiências, traz consigo uma elevada carga de estresse e novas responsabilidades, sendo um período de grande vulnerabilidade para o desenvolvimento dos transtornos de ansiedade e depressão, podendo impactar na rotina do estudante.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Transtornos de Ansiedade; Depressão.

Autores: Fernanda Teixeira de Paula Costa e Costa, Natalia Gaienski Figueiredo, Tatiana Bruno De Oliveira, Gustavo Serpa Pinheiro, Regina Márcia Serpa Pinheiro.